

Professor ou



Muitas pessoas não distinguem os termos *professor* e *educador* e acabam por confundi-los ou tratá-los como sinônimos. Na verdade, há uma abissal diferença entre eles. Enquanto um se refere ao profissional responsável pela instrução eficiente do aluno, o outro, além de ser profissional, é vocacionado e tem como responsabilidade a formação integral do seu aprendiz.

O dicionário *Aurélio* define *professor* como “aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina”. Já o termo *educador*, que tem origem no latim *educatore*, é definido como “aquele que educa”.

Não se pretende com este texto desconsiderar, tampouco diminuir a figura do professor, mas diferenciá-lo dos educadores. Ambos, tanto professores como educadores, são fundamentais para o desenvolvimento intelectual da sociedade.

educador?

Ivanilson da Costa*

A educação é um ato que envolve o ser humano holisticamente, ou seja, em todos os seus aspectos, sejam físicos, cognitivos ou morais. Ser educador, nessa perspectiva, implica enxergar o aluno como ser dotado de saberes, qualidades e potencialidades. O educador não está preocupado exclusivamente em repassar o conteúdo de sua disciplina, mas em compreender, entender e tornar a escola um ambiente de felicidade. Para que o aluno aprenda satisfatoriamente, ele precisa estar feliz.

É importante frisar que todos os educadores são professores; todavia, nem todos os professores são educadores. Já ouvi muita gente falar que os professores são responsáveis por ensinar, enquanto os educadores são os atores componentes da escola. Esse pensamento é equivocado, pois educar é um ato que requer tempo, paciência e perseverança. Não se pode confundir os processos de instruir e educar, que são distintos.

O educador, ao contrário do que pensam os professores tradicionais, considerando-se donos do saber, é um sujeito em constante processo de aprendizagem. O educador é capaz de construir, juntamente com seus alunos, um aprendizado voltado para seus interesses e realidades. Ele não despreza as falas dos educandos, tampouco faz uso do velho *magister dixit* (o mestre disse - expressão latina utilizada para se enfatizar algo inquestionável), vendo os erros de seus alunos não como obstáculos, mas como base para novos aprendizados e conquistas.

Encontramos muitos professores pelo Brasil afora, mas, como enfatiza o grande educador Rubem Alves, professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão: é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Grandes educadores, como Paulo Freire, Anísio Teixeira, Célestin

Freinet e Emília Ferreiro, dentre outros, contribuíram para uma educação mais emancipadora, democrática, participativa e consonante com as realidades dos aprendizes. Da mesma forma, há muitos outros educadores espalhados por todo o território nacional que desenvolvem sua profissão e vocação por amor, persistência e esperança. Educadores que muitas vezes saem às escuras de suas casas e percorrem 2, 3, 5 quilômetros a pé, e sempre recebem seus alunos com um abraço e um sorriso no rosto. A vocês, educadores, semeadores de amor, meus aplausos e sinceros agradecimentos por enfeitarem nossos jardins, quais sejam: as escolas. ■

*Professor, pedagogo, pós-graduando em Psicopedagogia, Tecnologias e Educação a Distância, membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNEC). Autor do livro *Novas tecnologias: desafios e perspectivas na educação*

www.ivanilson.com